

Ano XXVII nº 6875 08 de agosto de 2023

Consulta revela impactos de metas abusivas na saúde de bancárias e bancários



O resultado da Consulta Nacional às Bancárias e Bancários 2023 foi apresentado neste domingo (6), último dia da 25ª Conferência Nacional d@s Bancári@s, que acontece na capital paulista. O levantamento foi realizado pela Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro da CUT (Contraf-CUT) e teve as respostas compiladas e analisadas pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese).

Quase 20 mil bancários de todo o país, sindicalizados ou não, participaram da pesquisa sobre temas relacionados ao dia a dia de trabalho e de repercussão nacional.

“A consulta é fundamental, porque torna-se um instrumento para a percepção dos anseios dos trabalhadores e das trabalhadoras em diversas questões, como saúde, condições de trabalho e ações sindicais. Também recolhemos informações referentes a reforma tributária, a política praticada pelo Banco Central, igualdade salarial entre homens e mulheres e combate a fake news”, explicou a economista pela PUC de São Paulo e técnica do Dieese, que fez a apresentação dos resultados.

A consulta ocorreu entre 7 de julho e 2 de agosto, reunindo 19.967 respostas. Desse total, 54,9% se identificaram como do sexo masculino e 43% do sexo feminino.

“A categoria bancária representa cerca de 1% do emprego formal no Brasil e 25% dos afastamentos acidentários pelo INSS por doenças mentais e comportamentais. Esse cenário pode estar vinculado à forma como estão estabelecidas e cobradas as metas dentro dos bancos”, destacou Catia Uehara na leitura da apresentação.

Houve um aumento de bancários e bancárias que tomam medicamentos controlados nos últimos 12 meses. O índice passou de 35,5%, na consulta feita em 2022, para 41,9% na deste ano.

Leia a matéria completa com o resultado completo da Consulta Nacional das bancárias(os) em nossas redes sociais.

Bradesco lucra mais de R\$ 8,7 bilhões em seis meses

Enquanto se aproveita dos funcionários e clientes, o Bradesco acumula lucro cada vez maior.

No primeiro semestre deste ano, o banco registrou lucro líquido recorrente de R\$ 8,798 bilhões. O segundo maior banco privado do país não usa, no entanto, o bom desempenho para melhorar as condições de trabalho e atendimento.

Pelo contrário. Demite em massa e fecha agências. Para se ter ideia, de acordo com o balanço divulgado, a carteira de correntistas passou dos 38 milhões. Já o quadro de pessoal é de 85,3 mil. Em 12 meses encerrados em março, foram 1.216 demissões. E assim, com o quadro enxuto, cada funcionário é responsável pelo atendimento de 470 clientes, em média.

Outro dado permite concluir que o lucro poderia ser ainda maior, pois boa parte do acumulado foi para a PDD (Provisão para Devedores Duvidosos) que quase dobrou em 12 meses, fechando em R\$ 10,316 bilhões. Importante destacar que a provisão é o dinheiro que as empresas separam para possíveis calotes.

Redução da Selic: venceu a vontade da nação

Embora tenha reduzido 0,5%, o novo índice da Selic, definido pelo Banco Central em 13,25% ao ano, ainda é muito escandaloso e uma barreira para a retomada do desenvolvimento. Por isso, é fundamental que o governo Lula continue a mobilização para convencer as elites econômicas, inclusive bancos, sobre a urgência em a taxa básica de juros cair efetivamente e o país crescer de forma mais eficiente.

A tendência é de que a Selic reduza um pouco mais até o fim do ano. Mas, independentemente do resultado das reuniões do Copom (Comitê de Política Monetária), a próxima é 19 e 20 de setembro, o fora Campos Neto precisa continuar. O atual presidente do BC, representante fiel do ultraliberalismo, é incompatível com a democracia social.

Com o índice em 13,25%, o Brasil segue com o maior nível de juro real, em torno de 8% descontada a inflação. A taxa ainda dificulta a atividade econômica do Brasil. Assim, os movimentos sociais também mantêm a mobilização para pressionar o BC para o fim da política monetária que boicota o desenvolvimento.